

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de Outubro de 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO	2
3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	4
4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	4
4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA	4
4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS.....	4
4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES	5
4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE	5
4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	5
4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES	5
5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	6
6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO.....	6
7. PLANO DE CONTINGÊNCIA	6
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	6

A handwritten signature in blue ink, enclosed in a circle, with a line extending from the bottom right of the circle towards the right edge of the page.

A handwritten signature in blue ink, with a line extending from the bottom left of the signature towards the top right of the page.

A handwritten signature in blue ink, located at the bottom left of the page.

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

A economia brasileira apresentou sinais mistos em outubro. Os indicadores de atividade mostraram leve melhora, embora os principais setores ainda operem abaixo do nível de expansão. O PMI de Serviços avançou de 46,3 para 47,7 pontos, enquanto o PMI Industrial subiu de 46,5 para 48,2 pontos, ambos abaixo da linha de 50 que separa crescimento de retração. O resultado indica uma retração de menor intensidade da atividade, em um contexto de demanda enfraquecida, crédito caro e custos elevados. Apesar disso, observou-se um leve aumento na geração de empregos e um otimismo cauteloso das empresas para os próximos meses.

O mercado de trabalho manteve desempenho robusto e segue sendo um dos principais pilares de sustentação da economia. A taxa de desocupação ficou em 5,6% no trimestre encerrado em setembro, repetindo a mínima histórica da série iniciada em 2012. O contingente de desocupados recuou para 6,0 milhões de pessoas, enquanto a população ocupada atingiu 102,4 milhões. O emprego formal registrou alta de 2,7% em relação ao mesmo período de 2024, totalizando 39,2 milhões de trabalhadores com carteira assinada. O rendimento médio real habitual atingiu R\$ 3.507, maior valor da série histórica, impulsionando a massa salarial, que chegou a R\$ 354,6 bilhões, alta de 5,5% em 12 meses.

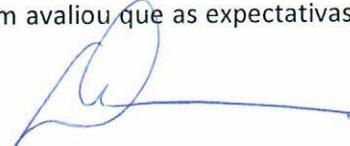
A confiança do consumidor também mostrou melhora, refletindo a resiliência do mercado de trabalho e o alívio inflacionário recente. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo FGV IBRE, avançou 1,0 ponto em outubro, para 88,5 pontos, enquanto a média móvel trimestral subiu para 87,4. O avanço foi sustentado pela percepção mais favorável sobre a situação econômica atual e pelas expectativas para os próximos meses, sobretudo entre as famílias de menor renda.

No campo fiscal, o quadro segue pressionado, com leve deterioração dos indicadores. Em setembro, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 17,5 bilhões, em linha com as expectativas de mercado. O resultado refletiu saldo negativo de R\$ 14,9 bilhões no governo central e de R\$ 3,5 bilhões nos estados e municípios, parcialmente compensado por superávit de R\$ 1,0 bilhão nas estatais. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBG) subiu para 78,1% do PIB, enquanto a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu 64,8%, influenciadas, entre outros fatores, pelos juros nominais elevados e pela variação cambial.

Em relação à inflação, o IPCA avançou 0,09% em outubro, desacelerando após 0,48% em setembro, acumulando 4,68% em 12 meses. O resultado foi influenciado pela queda de 2,39% na energia elétrica residencial, em razão da troca da bandeira vermelha patamar 2 pelo patamar 1, o que levou o grupo Habitação a recuar 0,30%, impactando o índice geral em -0,05 p.p.. Em contrapartida, Saúde e cuidados pessoais apresentou alta de 0,41%, impulsionado por artigos de higiene e planos de saúde, e impactou em 0,06 p.p., enquanto Despesas pessoais subiu 0,45%, impactando em 0,05 p.p..

Dante desse contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15,00% ao ano, decisão unânime e alinhada às expectativas do mercado. Na ata da reunião, o colegiado reforçou o tom cauteloso da política monetária, destacando as incertezas fiscais, o ambiente internacional ainda adverso e as pressões inflacionárias persistentes. Embora as leituras recentes de inflação indiquem arrefecimento, o Copom avaliou que as expectativas

Onurs



permanecem des ancoradas e que a convergência da inflação à meta exigirá a manutenção dos juros em patamar significativamente contracionista por período prolongado. A autoridade monetária reiterou o compromisso com a estabilidade de preços e sinalizou que não hesitará em retomar o ciclo de alta caso o cenário inflacionário volte a se deteriorar.

Mesmo com o cenário global de cautela, o ingresso de investimento direto no país registrou forte avanço. Em setembro, o fluxo somou US\$ 10,6 bilhões, acima das estimativas do mercado e o melhor resultado mensal do ano. No acumulado em 12 meses, o montante atingiu US\$ 75,8 bilhões, o equivalente a 3,5% do PIB. O desempenho reflete o interesse contínuo de investidores estrangeiros no Brasil, sustentado por fatores como o diferencial de juros elevado e as oportunidades em setores estratégicos da economia.

NO MUNDO

Em outubro, o Federal Reserve reduziu novamente a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para o intervalo de 3,75% a 4,00% ao ano, no segundo corte consecutivo de 2025. A decisão refletiu o arrefecimento gradual do mercado de trabalho norte-americano, ainda que a inflação permaneça acima da meta de 2%. Em comunicado, o FOMC destacou que o processo desinflacionário segue incompleto e requer prudência na condução da política monetária. O movimento reforçou o viés de flexibilização gradual da política monetária, contribuindo para o fechamento das taxas dos Treasuries de longo prazo e pode favorecer ativos de risco em um ambiente global de elevada incerteza.

Entre os indicadores de atividade, o PMI Industrial dos Estados Unidos subiu de 52,0 para 52,5 pontos em outubro, sinalizando expansão do setor manufatureiro e o crescimento mais rápido da demanda por bens em 20 meses, segundo a S&P Global. Apesar do resultado positivo, o relatório destacou o impacto das tarifas sobre exportações e o aumento dos custos de produção. Já o PMI de Serviços avançou de 54,2 para 54,8, demonstrando expansão impulsionada pelo maior volume de novos negócios e pela melhora da demanda interna, embora o ritmo de contratações tenha permanecido contido. Com isso, o PMI Composto subiu de 53,9 para 54,6 pontos, indicando que a economia norte-americana iniciou o quarto trimestre em ritmo de crescimento. Apesar das pressões de custos e da moderação nas expectativas empresariais, a resiliência dos setores financeiro e tecnológico continua sustentando o dinamismo da atividade.

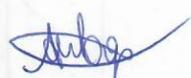
Na zona do euro, os indicadores mostraram aceleração no início do quarto trimestre. O PMI Composto do bloco subiu de 51,2 para 52,5 pontos em outubro, alcançando o maior nível em 29 meses. O avanço foi impulsionado pelo setor de serviços, cujo índice passou de 51,3 para 53,0 pontos, refletindo aumento expressivo de novos pedidos e melhora das condições de demanda. Em contrapartida, o setor industrial manteve desempenho enfraquecido, com estabilidade na produção e continuidade na redução de empregos. A retomada do setor de serviços, aliada à moderação dos custos de insumos, reforça o cenário de recuperação gradual da economia europeia, ainda desafiada pelas incertezas externas e pela lenta normalização do comércio global.

Na China, a atividade industrial voltou a recuar em outubro, refletindo a fraqueza da demanda doméstica e o impacto das tarifas comerciais. O PMI Industrial caiu de 49,8 para 49,0, abaixo das projeções de mercado, marcando o sétimo mês consecutivo em território contracionista. O PMI não manufatureiro avançou levemente, de 50,0 para 50,1, indicando expansão marginal no setor de serviços, enquanto o PMI Composto recuou de 50,6 para 50,0 pontos, sinalizando estagnação da atividade econômica.

No campo geopolítico, o mês de outubro foi marcado por avanços diplomáticos e alívio parcial nas tensões comerciais globais. Destacaram-se os acordos firmados

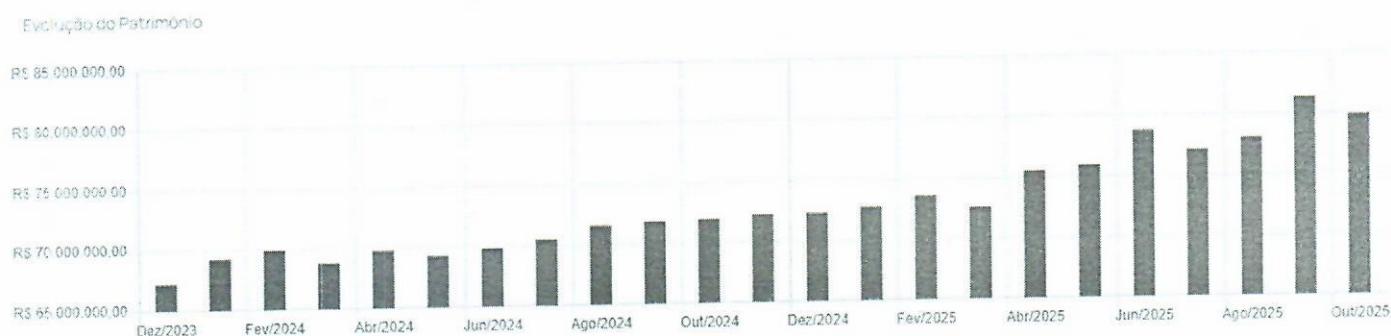
entre os EUA e a China e entre os EUA e o Japão, que preveem redução gradual de tarifas e cooperação em setores estratégicos, como tecnologia e energia. O entendimento com a China incluiu a diminuição de tarifas sobre produtos industriais e agrícolas, enquanto o acordo com o Japão estabeleceu condições preferenciais para bens de alta tecnologia e novos programas de investimento bilateral. Paralelamente, Brasil e Estados Unidos avançaram nas tratativas voltadas à ampliação do comércio e à atração de investimentos, fortalecendo o diálogo entre os dois países. Esses movimentos indicam uma reconfiguração gradual das relações comerciais internacionais, com diversificação de parcerias e possível redução de barreiras em meio a um ambiente de incerteza global.

Manoel Góes



3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de outubro/2025 que demonstra a evolução do Patrimônio do Previjan, em conformidade com a legislação vigente.



4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do Previjan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, conforme percentuais expostos em tabela baixo, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR
Renda Fixa	90,81%	R\$ 72.464.013,02
Renda Variável	6,68%	R\$ 5.330.360,77
Estruturados	2,51%	R\$ 2.000.822,92
Total	100,00%	R\$ 79.795.196,71

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado

ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR
7, I "b"	46,06%	R\$ 36.754.456,99
7, III "a"	43,62%	R\$ 34.806.410,48
8, I	6,68%	R\$ 5.330.360,77
10, I	2,51%	R\$ 2.000.822,92
7, IV	1,13%	R\$ 903.145,55
Total	100,00%	R\$ 79.795.196,71

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Os investimentos do Previjan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 1,47% representando um montante de R\$ 1.172.060,08.

Orçamento

Adriano

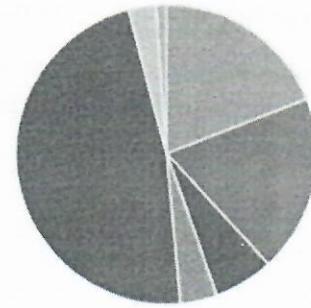
Adriano

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2025			IPCA + 5,19% a.a.			
Janeiro	R\$ 72.328.847,43	R\$ 72.740.147,24	0,58%	R\$ 993.326,14	1,36%	0,78p.p.
Fevereiro	R\$ 72.740.147,24	R\$ 73.600.159,77	1,73%	R\$ 419.963,40	0,58%	-1,16p.p.
Março	R\$ 73.600.159,77	R\$ 72.568.653,64	0,98%	R\$ 822.829,16	1,12%	0,14p.p.
Abril	R\$ 72.568.653,64	R\$ 75.546.617,59	0,85%	R\$ 944.486,81	1,26%	0,41p.p.
Maio	R\$ 75.546.617,59	R\$ 75.975.992,25	0,68%	R\$ 965.993,47	1,28%	0,60p.p.
Junho	R\$ 75.975.992,25	R\$ 78.762.887,60	0,66%	R\$ 873.531,49	1,14%	0,48p.p.
Julho	R\$ 78.762.887,60	R\$ 77.166.439,89	0,68%	R\$ 623.885,86	0,80%	0,12p.p.
Agosto	R\$ 77.166.439,89	R\$ 78.052.829,67	0,31%	R\$ 1.205.175,63	1,55%	1,23p.p.
Setembro	R\$ 78.052.829,67	R\$ 81.353.464,67	0,90%	R\$ 1.206.837,84	1,54%	0,64p.p.
Outubro	R\$ 81.353.464,67	R\$ 79.914.176,07	0,51%	R\$ 1.172.060,08	1,47%	0,96p.p.
Total	R\$ 81.353.464,67	R\$ 79.914.176,07	8,20%	R\$ 9.228.089,88	12,79%	4,59p.p.

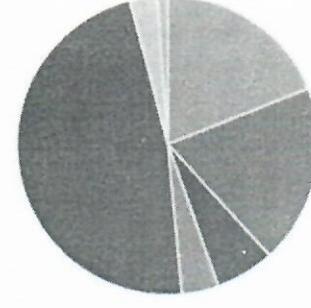
4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do Previjan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	47,38%	R\$ 37.804.391,59	■■■■■
BB GESTAO	19,21%	R\$ 15.328.244,87	■■■■■
BANCO BRADESCO	19,03%	R\$ 15.186.350,00	■■■■■
ITAU UNIBANCO	6,37%	R\$ 5.083.788,45	■■■■■
BANCO DO NORDESTE	3,97%	R\$ 3.170.321,06	■■■■■
SANTANDER BRASIL	2,91%	R\$ 2.318.955,19	■■■■■
TÍTULOS	1,13%	R\$ 903.145,55	■■■■■
Total	100,00%	R\$ 79.795.196,71	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	47,38%	R\$ 37.804.391,59	■■■■■
BB GESTAO	19,21%	R\$ 15.328.244,87	■■■■■
BANCO BRADESCO	19,03%	R\$ 15.186.350,00	■■■■■
ITAU UNIBANCO	6,37%	R\$ 5.083.788,45	■■■■■
S3 CACEIS	3,97%	R\$ 3.170.321,06	■■■■■
SANTANDER DISTRIBUIDORA	2,91%	R\$ 2.318.955,19	■■■■■
TÍTULOS	1,13%	R\$ 903.145,55	■■■■■
Total	100,00%	R\$ 79.795.196,71	



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do Previjan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico. A rentabilidade acumulada no exercício até o mês de referência representa 12,79% contra 8,20% da meta atuarial.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido de R\$ 81.353.464,67. No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 79.914.176,07.

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 1.172.060,08 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 1,47% no mês;
- R\$ 9.228.089,88 em retorno da carteira de investimentos em 2025, equivalente a 12,79%.

Onuas

Abre

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos através dos relatórios extraídos do sistema de gerenciamento da carteira.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições.

7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized circle on the left containing the letters 'Abg' and a more fluid, sweeping line to the right.A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Carvalho'.